Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Apocalípticos e moderados: os sentidos da COVID-19 entre os líderes evangélicos brasileiros[1]

Apocalyptic and moderate people: the senses of COVID-19 among Brazilian evangelical leaders

Odlinari Ramon Nascimento da Silva[2]
Luciana Miranda Costa[3]

Resumo: Assim como vários influenciadores, os pastores evangélicos brasileiros publicaram nas mídias suas respectivas ideias e opiniões a respeito da COVID-19, que provocou a morte de milhões de pessoas em vários países. No entanto, a interpretação religiosa da pandemia foi plurívoca, a partir das conveniências de cada liderança. Este trabalho faz um recorte de cinco lideranças como representação da diversidade evangélica, a saber: Antônio Carlos Costa, pastor da Igreja Presbiteriana; Ed René Kivitz, pastor da Igreja Batista; Caio Fábio, pastor sem filiação denominacional; Edir Macedo, bispo da Igreja Universal e Silas Malafaia, pastor da Assembleia de Deus Vitória em Cristo. Problematizamos a produção de sentidos sobre a COVID-19, a partir da análise de conteúdo publicado nos canais do YouTube por esses pastores.

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

[2] Doutorando e Mestre em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (bolsista Capes). Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal da Paraíba. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1928-5467. E-mail: contatoderamon@gmail.com

[3] Professora do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia pela Universidade Federal do Pará. Doutora em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFPA. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3843-4499 E-mail: lmirandaeua@hotmail.com

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Palavras-chave: COVID-19; Midiatização; Evangélicos.

Abstract: Like several influencers, Brazilian evangelical leaders published in media their respective ideas and opinions regarding COVID-19, which caused the death of millions of people in several countries. However, the pandemic's religious interpretation was pluralistic, based on each leadership's conveniences. This work presents five leaders as a representation of evangelical diversity, namely: Antônio Carlos Costa, leader of the Presbyterian Church; Ed René Kivitz, leader of the Baptist Church; Caio Fábio, leader without denominational affiliation; Edir Macedo, bishop of the Universal Church; and Silas Malafaia, leader of the Assembly of God Victory in Christ. We question the production of meanings on COVID-19, based on the analysis of data published on YouTube channels by these leaders.
Keywords: COVID-19; Mediatization; Evangelicals.

1 Introdução

Com a pandemia provocada pelo coronavírus em todo o mundo e, particularmente no Brasil, desde março de 2020, uma grande "batalha" e questionamentos começaram a ser travados nos campos da saúde, da política, da economia e da religião[4]. Neste último, especificamente, os atravessamentos são de toda ordem: de pautas de conduta moral e ética a questões teológicas, passando por experiências e processos no campo midiático.

[4] Campo social para Bourdieu (1998, p. 133) é um "sistema específico de relações objetivas que podem ser de aliança e/ou de conflito, de concorrência e/ou de cooperação, entre posições diferenciadas, socialmente definidas e instituídas".

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

No contexto de pandemia da COVID-19[5], a religião também se apresentou como uma das protagonistas, a começar pelo debate sobre o fechamento de templos durante a quarentena, o que foi recomendado pela Organização Mundial da Saúde, além de vários outros posicionamentos com viés político-religioso publicados e compartilhados nas ambiências das redes sociais digitais.

A pandemia foi apropriada no contexto dos campos sociais a partir de várias interpretações, dentre as quais podemos citar as três principais a partir de seus efeitos: no âmbito da transmissão viral (interpretação no contexto da saúde); no âmbito da crise econômica e trabalhista (interpretação política/econômica); e no âmbito da fé, diante dos desafios para enfrentar o vírus (interpretação religiosa). Neste trabalho, nos interessa a produção de sentido a partir das interpretações religiosas atravessadas pelos processos de midiatização da religião, especificamente a evangélica.

A igreja evangélica não conta com uma única liderança assim como acontece com a Igreja Católica Apostólica Romana. Ela é representada por várias igrejas, vinculadas a milhares de ministérios, a partir de correntes teológicas diversas resultando em uma pluralidade religiosa. "O levantamento mais recente do IBGE registrou que o crescimento evangélico é proporcional à redução do número de católicos no país, e que a cada ano são abertas 14 mil novas igrejas evangélicas no Brasil" (Spyer, 2020, p. 73). Sendo assim, nem um líder representa o povo evangélico em sua totalidade, nem mesmo os mais midiáticos.

Diante da realidade que se redesenhou na rede comunicacional das plataformas digitais a partir da pandemia, este trabalho buscou conhecer e analisar o discurso de alguns líderes evangélicos brasileiros conhecidos nacionalmente sobre o novo coronavírus e seus desdobramentos. Que sentidos foram produzidos sobre a COVID-19

[5] Trata-se da doença SARS-COV-2: Síndrome Respiratória Aguda Grave 2, provocada pelo novo agente do coronavírus, descoberto em 31 de dezembro de 2019.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

por parte de lideranças evangélicas em ambientes midiáticos e como esses discursos representaram seus posicionamentos?

Para responder a essa pergunta-problema, o nosso *corpus* de análise se deu a partir dos vídeos publicados em canais no YouTube dos pastores evangélicos: Antônio Carlos Costa, Ed René Kivitz, Caio Fábio, Edir Macedo e Silas Malafaia, que se destacam, inicialmente, a partir do grande número de acessos aos seus canais no YouTube e por meio do compartilhamento social de seus vídeos em outras redes, em detrimento de muitos outros pastores e líderes evangélicos que também compartilharam seus conteúdos discursivos como produção de sentido sobre a COVID-19.

2 Discursos em rede fomentados por uma sociedade em midiatização

A teoria da midiatização oferece não só uma compreensão dos processos sociais, mas de acordo com Hjarvard (2014), um panorama teórico que lança luz sobre as implicações entre o comportamento humano (práticas sociais), a produção de sentido e a cultura midiática. E com a religião e as práticas religiosas não são diferentes. Aliás, muito do "transbordamento" do campo religioso tradicional e das práticas individualizadas de fé se dão por conta da midiatização da sociedade. Hoje em dia, um líder religioso não conta apenas com a audiência restrita dos fiéis dentro de um templo. No contexto de midiatização da cultura e da sociedade, a produção discursiva da liderança religiosa rompe as paredes do domínio exclusivo da igreja e atinge os níveis de audiência da sociedade conectada por meio da internet.

> Por midiatização da cultura e da sociedade entendemos o processo pelo qual ambas as esferas se tornam cada vez mais dependentes da mídia e de sua lógica. Tal processo é caracterizado por uma *dualidade,* no sentido de que os meios de comunicação passaram a estar *integrados* às operações de outras instituições e esferas culturais, ao mesmo tempo que adquiriram o *status* de instituições sociais *por seu próprio direito.* [...] O termo 'lógica da mídia' é aqui empregado em

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

> reconhecimento ao fato de possuir a mídia um *modus operandi* próprio e características específicas capazes de influenciar outras instituições e a cultura e a sociedade em geral, à medida que estas se tornam dependentes dos recursos que ela controla e disponibiliza (HJARVARD, 2014, p. 36).

Nesse contexto, o que se tem é uma pluralidade identitária fomentada pelos discursos que são atravessados por lógicas internas e externas da circulação discursiva, potencializadas pela midiatização. Faxina e Gomes (2016, p. 183) expandem a afirmação do sociólogo francês Dominique Wolton[6] ao problematizar se "existe uma teoria da sociedade hoje sem uma teoria da comunicação". Diante disso, o processo comunicacional da sociedade é permeado pelos processos midiáticos.

Todo discurso é essencialmente uma prática social de produção de sentido que pode ou não ser midiatizada[7] através dos dispositivos midiáticos. O discurso em si pode ser entendido como um ato, ou seja, um princípio gerador de narrativas por ele próprio. Por outro lado, mesmo compreendendo que devemos evitar o "midiacentrismo", termo utilizado por Martino (2016, p. 35), que alerta para o cuidado em "dar uma importância exagerada aos meios de comunicação como se fossem os responsáveis por criar ou transformar atividades sociais", o discurso em rede potencializado por uma sociedade em midiatização e envolvido na trama das relações sociais conectadas, via plataformas sociais digitais, apresenta sentidos múltiplos, que estão além da religião, e por isso são indispensáveis aos líderes religiosos.

[6] A afirmação de Wolton é de que "não existe teoria da comunicação sem uma teoria da sociedade" (WOLTON, 2004, p. 62).

[7] Aqui há alguns apontamentos teóricos entre autores da área que afirmam que todo discurso, por si só, é midiático. Rodrigues (2019, p. 29), por exemplo, afirma que "o mais importante dispositivo mediático que os seres humanos interiorizam é obviamente o da linguagem, que não se trata de um *medium* como os outros". No entanto, quando nos referimos neste trabalho a discurso midiatizado estamos fazendo referência ao processo midiático em si, que pode ser entendido como "conjunto de práticas comunicacionais pertencentes ao campo das mídias que operam, segundo diferentes linguagens, mediante dispositivos como jornal, televisão, rádio, fotografia, publicidade, revista, livro, produção eletrônica, comunicação organizacional, vídeo e outros meios emergentes, na época" (Gomes, 2017, p. 36).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

A mídia, em si, de fato não cria processos sociais, mas quando o discurso, por exemplo, é criado e compartilhado na ambiência das mídias sociais digitais e inserido no contexto das relações sociais conectadas em rede, novos processos discursivos emergem. Os contextos comunicacionais são diferentes e as relações estabelecidas nesses ambientes produzem operações distintas, pois a influência das mídias consiste em materialidades que desencadeiam nos variados ambientes que constituem o processo comunicacional (Rodrigues, 2019).

No contexto de midiatização da sociedade, o ambiente digital não se apresenta fora dos limites daquilo que entendemos como "vida real". Até porque, de acordo com Sbardelotto (2020, p. 174), a dicotomia vida real versus vida virtual "já não faz mais sentido em um momento em que estamos quase sempre conectados e não precisamos mais 'entrar na internet', pois praticamente quase nunca saímos dela". Dessa forma, a própria religião é produzida comunicacionalmente por vias da midiatização e qualquer discurso de natureza religiosa ganha notoriedade, repercussão social e produz novos sentidos.

O discurso pastoral, dessa forma, não é exclusivamente religioso, pois "nossa relação com os discursos simbólicos da sociedade passa hoje por uma relação com o discurso midiático" (Faxina; Gomes, 2016, p. 183). Isso acontece especialmente quando esses discursos são gerados na própria ambiência das mídias sociais digitais, compartilhados e disponibilizados segundo as lógicas de engajamento de uma das maiores plataformas de *streaming* do mundo: o YouTube.

> Durante o bloqueio da COVID-19, vários templos transmitiram missas, cultos e cerimônias online: as pessoas se reuniram em frente a um painel de dispositivo digital para fazer parte de uma comunidade mais ampla de fiéis. A midiatização da religião não é apenas sobre a mídia ou o campo religioso, mas sobre os novos sentidos, construídos pelos fiéis, que emergem a partir deste cruzamento (MARTINO, 2020, p. 7, tradução nossa).

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Novos sentidos, de acordo com o autor (2020), já entram em cena a partir da própria vivência religiosa em rede. Os pastores evangélicos que analisamos não apenas falaram na internet, eles vivem na internet. É a midiatização, a partir da produção de sentido do discurso dos líderes religiosos, a chave hermenêutica (Gomes, 2017) para a compreensão dos fenômenos midiáticos religiosos.

Hoje em dia, o pastor que vive em rede não é aquele que apenas "prega a Palavra de Deus" na internet, ele também compartilha suas opiniões sobre diversos assuntos. Opiniões essas pautadas por princípios bíblicos e de fé, mas que muitas vezes, incorporam discursos políticos e de caráter social. Dentre eles, o mais comentado desde março de 2020 foi a pandemia da COVID-19.

3 Discursos religiosos sobre a COVID-19 na Internet

Compreendendo a partir de Bardin (2011) que a análise de conteúdo pode ser definida como um método empírico e que se aplica também a discursos, priorizamos esse método por atender ao objetivo principal do nosso trabalho. Além disso, como *corpus* da pesquisa, selecionamos um vídeo de cada um dos cinco pastores. O recorte justifica-se no fato de que o conteúdo publicado por cada líder em questão representa e sintetiza o conjunto do pensamento dele em relação à pandemia do coronavírus. Mesmo que o pastor seja o presidente de uma instituição, como é o caso da maioria dos líderes de nossa análise, a coleta dos vídeos se deu no próprio canal do pastor e não no canal da denominação em que cada um deles faz parte.

Os vídeos foram encontrados a partir da seleção algorítmica do próprio YouTube ao digitar a palavra "coronavírus" no campo de busca em cada canal. Cada vídeo analisado possui, em média, cinco minutos, no qual o pastor ocupa o seu lugar de fala quando se refere à COVID-19.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Quadro 1 – Temas compartilhados pelos pastores evangélicos no YouTube

Frame 1 - Themes shared by evangelical pastors on YouTube

Pastor	Título do vídeo	Link de acesso
Antônio Carlos Costa	*Cristãos mortos pela pandemia*	https://www.youtube.com/watch?v=EGOt4bJW7yk
Ed René Kivitz	*Na dúvida fique do lado do pobre*	https://www.youtube.com/watch?v=7TWNzpIAFbk
Caio Fábio	*O coronavírus e a revelação dos pastores do cassino*	https://www.youtube.com/watch?v=OE2JEG-Se6M
Edir Macedo	*"Eu venci o mundo"*	https://www.youtube.com/watch?v=UbxMf_XkRUs
Silas Malafaia	*Coronavírus! Coitado do povo brasileiro*	https://www.youtube.com/watch?v=2gAT_vje7nA

Fonte: Quadro elaborado pelos próprios autores (2020)

Source: Frame composed by the authors (2020)

O segundo critério de seleção dos vídeos foi perceber, na primeira leitura do material, se o pastor se referiu, ao menos uma vez, ao contexto da pandemia da COVID-19. Com as técnicas da análise de conteúdo, foi feita inicialmente a coleta de dados quantitativos, como por exemplo, a quantidade em que as expressões "coronavírus", "pandemia" e "COVID-19" apareceram.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Quadro 2 - Quantidade de palavras citadas pelos líderes evangélicos durante o vídeo

Frame 2 - Number of words cited by evangelical leaders during the vídeo

Líderes evangélicos	**"Coronavírus"**	**"Pandemia"**	**"COVID-19"**	**Verbo "morrer"**
Antônio Carlos Costa (Mais de 7 mil visualizações do vídeo)	3 vezes	3 vezes	Não citou	14 vezes
Ed René Kivitz (Mais de 19 mil visualizações do vídeo)	Não citou	3 vezes	1 vez	12 vezes
Caio Fábio (Mais de 165 mil visualizações do vídeo)	6 vezes	Não citou	Não citou	3 vezes
Edir Macedo (Mais de 27 mil visualizações do vídeo)	1 vez	Não citou	Não citou	2 vezes
Silas Malafaia (Mais de 262 mil visualizações do vídeo)	1 vez	1 vez	1 vez	2 vezes

Fonte: Quadro elaborado pelos próprios autores (2020)

Source: Frame prepared by the authors themselves (2020)

O passo seguinte foi verificar de que forma cada líder produziu sentidos religiosos a partir da mensagem publicada em vídeo em seu canal e estabelecer categorias de análise de conteúdo, como as de "discursos apocalípticos" e "discursos moderados".

4 Apocalípticos e Moderados: construindo sentidos sobre religião e saúde

Toda construção de sentido depende de uma contextualização em que acontece a comunicação. "Quando nos comunicamos, fazemo-lo junto com os outros, partilhando a mesma tarefa de dar sentido às coisas e à realidade" (Sbardelotto, 2020, p. 18). É por isso que, ao categorizar os discursos analisados em duas categorias principais:

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

"apocalípticos e moderados", não apenas estamos analisando a produção de sentido sobre a COVID-19, mas também estamos produzindo novos sentidos.

O último livro bíblico é chamado de "Apocalipse". Ele foi escrito pelo apóstolo João que iniciou o texto afirmando que se trata da "revelação de Jesus Cristo sobre acontecimentos que em breve devem acontecer" (BÍBLIA, Apocalipse, 1, 1). A profecia, no entanto, não trata apenas do fim do mundo, mas narra o triunfo de Jesus Cristo, como "o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim" (BÍBLIA, Apocalipse, 22, 13). Essa é a razão principal de categorizarmos um tipo de discurso pastoral como apocalíptico. Trata-se de um discurso que carrega elementos que sinalizam um "fim". Foi o caso das palavras do bispo Edir Macedo durante seu vídeo: "a gente sabe que quando a gente passa por esses momentos, *no final a gente vence*" (grifo nosso).

Já o discurso moderado é aquele que carrega certa virtude de comedimento, ou seja, quando uma pessoa controla suas emoções e se comunica de forma equilibrada. O pastor batista Ed René Kivitz, como exemplo de um discurso moderado, se referiu à morte pela COVID-19 como um processo que poderia ser evitado ao afirmar que "nós não podemos tratar com naturalidade a morte evitável. E é por isso que nós temos de nos solidarizar com todos aqueles que estão perdendo as suas vidas". Nesse sentido, o discurso busca elementos de uma reação solidária e moderada em relação às vítimas da doença.

A seguir, analisaremos os principais sentidos produzidos sobre a COVID-19 por parte dos líderes evangélicos em ambientes midiáticos e como esses discursos representaram o posicionamento dos pastores diante do evangelicalismo brasileiro.

Antônio Carlos Alves Sá Costa foi ordenado pastor pela Igreja Presbiteriana do Brasil e na década de 90 fundou a Igreja Presbiteriana da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, a qual ele pastoreia até os dias de hoje. É mestre em Teologia pelo Instituto

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Presbiteriano Mackenzie, jornalista, ativista social e escritor de diversos livros. Também é fundador e presidente da ONG Rio de Paz e seu canal no YouTube é seguido por 45,3 mil inscritos[8].

Das lideranças evangélicas que analisamos neste trabalho, o pastor Antônio é o que mais fez uso do verbo "morrer" durante sua fala e o que contava com o menor número de visualizações no vídeo "*Cristãos mortos pela pandemia*", publicado no YouTube no dia 6 de maio de 2020[9]. Ele inicia o vídeo falando sobre a morte do diácono Rogério, vítima da COVID-19, o qual trabalhou durante 20 anos na igreja Presbiteriana da Barra. O discurso do pastor, em tom emocionado, carrega alguns elementos de sua própria formação jornalística ao narrar um recorte do dia a dia do diácono na igreja. Ele desconstrói a dicotomia cristãos versus não cristãos ao produzir sentido da COVID-19 como uma crise humanitária que atingiu a todos, sem exceção. Antônio Carlos Costa tenta explicar as mortes de cristãos pela COVID-19 com base na própria Teologia.

> O que a pandemia faz é levar-nos a perceber de uma outra forma a curta duração da nossa vida nesse planeta e o destino que nos é comum. [...] Um dia haverá público reconhecimento da obra feita em amor e os redimidos viverão para sempre, em corpos glorificados, em um mundo não sujeito a doença e morte e na presença do ser mais excelente e que mais nos ama (COSTA, 2020).

Todo discurso, de acordo com Martino (2010), é construído a partir de uma circulação narrativa ou discursiva que comunica aquilo que somos. A identidade do

[8] Disponível em: < https://www.youtube.com/channel/UC7R4nLHTGKfiXPbfccyewig >. Acesso em: 10 fevereiro 2021.
[9] Segundo dados estatísticos da COVID-19, o Brasil registrou 615 mortes apenas no dia 06 de maio de 2020, acumulando, até aquele dia, o total de 8.536 óbitos em todo o país. Disponível em: < https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html >. Acesso em: 10 fevereiro 2021.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

pastor Antônio é representada nas suas próprias palavras ao afirmar que "os cristãos estão sujeitos à crise que atormenta a vida de todos os seres humanos", mas haverá um dia que esse sofrimento vai acabar. Antônio Carlos Costa faz parte de uma rede de cristãos que luta por direitos humanos, com foco na redução da violência e no número de mortes, justiça social, estado democrático de direito e bem-estar social. O discurso dele apresenta várias camadas que vão se sobrepondo para gerar sentido. A pandemia, segundo ele, é uma lembrança de que nossa vida é passageira, pois todos nós um dia morreremos. Esse discurso moderado é complementado com o discurso da própria narrativa do Apocalipse de que "os redimidos viverão para sempre, em corpos glorificados, em um mundo não sujeito a doença e morte" (Costa, 2020). Com essas palavras, Antônio Carlos Costa produz sentido à COVID-19 a partir de um discurso apocalíptico-moderado.

No mesmo campo da justiça social e solidariedade está o pastor batista Ed René Kivitz. Ele atua, desde 1989, como pastor presidente da Igreja Batista de Água Branca (IBAB), em São Paulo. É teólogo, conferencista e escritor, além de Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Idealizador do Fórum Cristão de Profissionais, possui um canal no YouTube com 118 mil inscritos[10].

Ed René é o segundo pastor que mais se apropria do verbo "morrer". O vídeo intitulado "*Na dúvida fique do lado do pobre*", do dia 09 de agosto de 2020, é um recorte de 5 minutos e 50 segundos da mensagem do pastor Ed René durante o culto dominical realizado na IBAB. A fala do pastor foi gravada no dia em que o país registrava a totalidade de mais de 101 mil mortes por COVID-19, de acordo com os dados do Ministério da Saúde. Ele enfatiza a informação no vídeo após "respirar fundo" e falar sobre sua solidariedade, protesto e respeito para com as vidas perdidas e suas famílias enlutadas. O ponto de tensão é encontrado nas seguintes palavras do pastor:

[10] Disponível em: < https://www.youtube.com/user/edrenekivitz >. Acesso em: 10 fevereiro 2021.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

> E várias pessoas entraram nas minhas mídias e comentaram o seguinte: *'E você não vai falar nada dos que se recuperaram? Dos mais de 2 milhões que se recuperaram? Você só vai falar dos 100 mil mortos?'* Então...eu queria dizer pra você: o nosso testemunho é do Cristo crucificado. Ele é identificado com os crucificados. Com os fracos, com os que morrem. Nós somos chamados à solidariedade para com os que morrem (KIVITZ, 2020).

A mensagem de Ed René Kivitz é um discurso que explica outros discursos anteriores. Quando ele fala sobre "várias pessoas entraram nas minhas mídias e comentaram", ele está reagindo à uma circulação discursiva de seu posicionamento na própria internet. Essa retroalimentação discursiva em rede reflete bem a natureza de uma sociedade em midiatização. Com um discurso moderado, porém marcado pela tensão, Ed René ressalta as mortes evitáveis causadas pela pandemia da COVID-19, em contraste com aqueles que acham natural cerca de mil pessoas morrerem por dia no país.

Já em outro espectro discursivo está o ex-pastor presbiteriano Caio Fábio D'Araújo Filho, um cristão sem-filiação a qualquer grupo religioso. Enquanto que por uns, ele é identificado como um desigrejado[11] por outros, é conhecido como um ativista de uma reforma no cenário evangélico atual. Caio é escritor, conferencista internacional e psicanalista, seu canal no YouTube tem 667 mil inscritos[12].

Com um bom engajamento na plataforma, Caio é uma das lideranças com um alto número de visualizações. Em nossa análise, o vídeo de Caio Fábio só perde para a

[11] Neologismo atribuído ao crescimento de pessoas que se declaram cristãs evangélicas, porém sem vínculo institucional. Segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em um período de seis anos o número saltou de 0,7% em 2010 para 2,9% em 2016, totalizando 4 milhões de brasileiros evangélicos não-praticantes. Disponível em: < https://istoe.com.br/152980_O+NOVO+RETRATO+DA+FE+NO+BRASIL/ >. Acesso em: 12 fevereiro 2021.

[12] Disponível em: < https://www.youtube.com/channel/UCT2iDke9SuPfp0XO0rr8YSA >. Acesso em: 10 fevereiro 2021.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

quantidade de visualizações do de Silas Malafaia. Em contrapartida, ele possui uma enorme vantagem numérica em relação aos vídeos de Edir Macedo e Ed René Kivitz, líderes de denominações institucionais. Ser um cristão sem filiação a uma denominação evangélica, deixa Caio Fábio sem um púlpito[13] tradicional para seus discursos, no entanto, é no YouTube que ele ecoa sua voz e suas discordâncias, como pode ser lido nas seguintes palavras ditas no vídeo: "*o coronavírus e a revelação dos pastores do cassino*".

> Tá aí o coronavírus para fazer uma diferenciação entre pastores que querem cuidar de ovelhas e pastores que querem arrancar a pele, as unhas, o tutano das ovelhas. [...] Tem algum representante da Igreja Presbiteriana pedindo ao Presidente para que todas as Igrejas Presbiterianas tenha seus templos abertos para fazer culto? Nenhum deles. [...] Agora as igrejas cassino, são as mesmas que os donos são deputados e senadores, estão lá querendo que o culto evangélico seja considerado serviço essencial. É uma ironia. Se vocês conhecessem a verdade, vocês iriam morrer de rir. [...] Eu sei exatamente como é que funciona (FÁBIO, 2020).

A crítica do ex-pastor presbiteriano ao que ele chama de "mecanismo das igrejas cassino", se dá no contexto da publicação dos decretos de governos municipais e estaduais, a partir do dia 18 de março de 2020, interrompendo as atividades nos templos religiosos para não causar aglomeração.

O sentido que Caio Fábio atribui a COVID-19 é o da revelação do mau caratismo de certas lideranças evangélicas que "só pensam em dízimos e ofertas" em tempos de pandemia. O discurso do pastor se apresenta como moderado, em relação à interpretação da COVID-19, porém como o "apocalíptico" nos transmite a ideia de um fim e todo fim é uma ruptura de curso, algo que termina, mudança de estágio, então o

[13] Púlpito é uma plataforma de destaque onde o orador, em questão, fica posicionado diante do público. Basicamente em todas as igrejas cristãs, é o local onde o padre, sacerdote e pastor realizam o sermão ou a pregação.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

discurso de Caio Fábio também pode ser considerado como "apocalíptico", pelo seu ato comunicativo de denunciar, há vários anos, "mecanismos religiosos", dos quais ele afirma que "sabe exatamente como funciona" e, nesse campo, provocar rupturas, que o faz se desencaixar do atual cenário evangélico brasileiro, enquanto que seus críticos o chamam de "herege"[14].

Representando outro grupo de evangélicos está o bispo Edir Macedo, que também é televangelista, escritor, teólogo e empresário brasileiro. É o fundador e líder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e proprietário do Grupo Record e da Record TV, uma das principais emissoras do país. Seu canal no YouTube possui 711 mil inscritos[15].

A partir do próprio título do vídeo "*Eu venci o mundo*", o bispo apresenta um discurso apocalíptico-triunfalista. Citando a palavra "coronavírus" apenas uma vez, Edir Macedo compreende a pandemia como permissão de Deus no processo de seleção entre fracos e fortes:

> Nós já passamos por momentos mais difíceis do que esses que estamos vivendo hoje, muito mais difíceis [...] Deus permite que venham aflições, Deus permite que venham tempestades, Deus permite que nós passemos por águas profundas. Todos os homens de fé passaram por momentos difíceis, mas somente os fortes prevaleceram. [...] Você sabe que as facilidades fazem homens fracos. As dificuldades, as tribulações, as provações, os desertos é que fazem pessoas fortes. Então, eu sou fruto das perseguições, do ódio, das injustiças, das calúnias. Eu sou fruto de tudo que o mundo tem de ruim, de perverso e que jogou sobre o meu ser. Porém, o meu Senhor sempre esteve no meu barquinho e me sustentou. Então, quando a

[14] De acordo com o dicionário, herege é aquele que adota ou sustenta ideias, opiniões, doutrinas e etc. contrárias às admitidas pela Igreja ou por um grupo. Disponível em: < https://noticias.gospelmais.com.br/caio-fabio-criticos-herege-depois-divorciou-63933.html >. Acesso em: 10 fevereiro 2021.
[15] Disponível em: < https://www.youtube.com/channel/UC4Cdx80wVil5cVCxhAC8V8w >. Acesso em: 10 fevereiro 2021.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

> gente passa por esses momentos assim desagradáveis, a gente já tá acostumado, a gente sabe que, no final, a gente vence (MACEDO, 2020).

Ao tentar encaixar a COVID-19 em outras situações do dia a dia, o bispo Edir Macedo apresenta um discurso apocalíptico-triunfalista, ao sinalizar para a vitória dos fortes como resultado final da "tempestade", incluindo o seu próprio "eu" na narrativa. O problema desse tipo de discurso religioso é a compreensão relativista de uma tragédia provocada por uma pandemia que, até o momento da escrita deste parágrafo, já matou mais de 2 milhões de pessoas no mundo inteiro. E, com certeza, essa é uma das situações mais difíceis que a humanidade já enfrentou.

E, por fim, Silas Malafaia também gravou um vídeo falando sobre a COVID-19. Silas é pastor presidente da Assembleia de Deus Vitória em Cristo (ADVEC), além de televangelista, graduado em psicologia e presidente da editora Central Gospel. Possui um canal no YouTube com 1,27 milhão de inscritos[16].

Com um tom de fala aterrorizado, Silas Malafaia gravou um vídeo no dia 2 de maio de 2020. Se apropriando de falas do governador de São Paulo, João Dória, e do médico Dráuzio Varella, o pastor apresentou um discurso de forte tensão entre a saúde, a política e a religião.

> Coitado do povo brasileiro. Só Deus. Quando eu vejo que está aumentando a COVID porque o povo está desobedecendo a quarentena, eu fico com vergonha. [...] Por que lá, no início de março, os governos não compraram respiradores? [...] Se não fora a misericórdia de Deus tinha acontecido aqui no Brasil um desastre, que se juntasse o número de mortes da América, da França, da Espanha, da Itália, da China seria uma fichinha. Só Deus para livrar o povo brasileiro de uma desgraça. É uma piada ver a imprensa e essas

[16] Disponível em: < https://www.youtube.com/channel/UCEoslUVXeGLIFtyp9ZfnGug >. Acesso em: 10 fevereiro 2021.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

> autoridades que não se preocuparam com porcaria nenhuma. [...] Que país é esse? (MALAFAIA, 2020)

Com um tom de fala de revolta e com um discurso apocalíptico ao sinalizar que, se dependesse exclusivamente das autoridades políticas, o Brasil tinha enfrentado uma tragédia na saúde pública, Silas Malafaia gravou esse vídeo, após quase um mês, da justiça do Rio de Janeiro determinar que a igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo não realizasse cultos durante a quarentena imposta pelos decretos governamentais[17].

5 Considerações finais

A análise dos sentidos de discursos que os pastores evangélicos brasileiros Antônio Carlos Costa, pastor da Igreja Presbiteriana; Ed René Kivitz, pastor da Igreja Batista; Caio Fábio, pastor sem filiação denominacional; Edir Macedo, bispo da Igreja Universal e Silas Malafaia, pastor da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, publicaram em vídeos disponíveis no YouTube, indicou suas respectivas ideias e opiniões a respeito da COVID-19. A doença afetou diretamente o campo religioso com o fechamento temporário de templos e a intensificação de processos midiatizados já existentes, além de seguir provocando a morte de milhões de pessoas em todo o mundo.

A interpretação religiosa da pandemia foi plurívoca, a partir das conveniências de cada liderança. Antônio Carlos Costa e Ed René Kivitz produziram o sentido de solidariedade diante das mortes causadas pela COVID-19. Caio Fábio apresentou o coronavírus como um reforço de sentido dos seus próprios discursos que ele combate há bastante tempo nas mídias. O bispo Edir Macedo relativizou a pandemia ao encaixá-la como “uma tempestade, pela qual a humanidade já enfrentou situações piores”. E Silas

[17] Disponível em: < https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/04/10/justica-determina-que-igreja-de-silas-malafaia-nao-realize-cultos-durante-pandemia-do-coronavirus.ghtml >. Acesso em: 16 fevereiro 2021.

Malafaia se apropriou da COVID-19 para criticar as atitudes de determinados agentes políticos, incluindo a imprensa. Os líderes que mais se referiram a mortes apresentaram uma fala com moderação discursiva. Já os que menos falaram em mortes apresentaram uma construção de discurso que caracterizamos como apocalíptica, ao se referirem à COVID-19 ou à pandemia.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Ed. 70, 2011.

BÍBLIA, N. T. Apocalipse. In BÍBLIA. Português. **Nova Bíblia Viva.** São Paulo: Mundo Cristão, 2010, p. 1.023.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Tradução de Fernando Tomaz. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 1998.

COSTA, Antônio Carlos. **Cristãos mortos pela pandemia:** como encaixar essas mortes na Teologia? 1 vídeo (5min 57seg). Publicado no canal Antônio Carlos Costa no YouTube. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=EGOt4bJW7yk >. Acesso em: 10 fevereiro 2021.

FÁBIO, Caio. **O coronavírus e a revelação dos pastores do cassino.** 1 vídeo (9min 11seg). Publicado no canal Caio Fábio no YouTube. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=OE2JEG-Se6M >. Acesso em: 10 fevereiro 2021.

FAXINA, Elson; GOMES; Pedro Gilberto. **Midiatização:** um novo modo de ser e viver em sociedade. São Paulo: Paulinas, 2016.

GOMES, Pedro Gilberto. **Dos meios à midiatização: um conceito em evolução = From media to mediatizacion: na evolving concept.** São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2017.

HJARVARD, Stig. **Midiatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2014.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

KIVITZ, Ed René. **Na dúvida fique do lado do pobre.** 1 vídeo (5min 50seg). Publicado no canal Ed René Kivitz no YouTube. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=7TWNzpIAFbk >. Acesso em: 10 fevereiro 2021.

MACEDO, Edir. **"Eu venci o mundo".** 1 vídeo (6min 47seg). Publicado no canal Bispo Edir Macedo no YouTube. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=UbxMf_XkRUs >. Acesso em: 10 fevereiro 2021.

MALAFAIA, Silas. **Pr. Silas Malafaia Coronavírus! Coitado do povo brasileiro.** Só Deus para ter misericórdia! 1 vídeo (3min 41seg). Publicado no canal Silas Malafaia Oficial no YouTube. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=2gAT_vje7nA >. Acesso em: 10 fevereiro 2021.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia e Poder Simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso.** São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Comunicação e Identidade:** quem você pensa que é? São Paulo: Paulus, 2010.

_____. **Mídia, religião e sociedade: das palavras às redes digitais.** São Paulo: Paulus, 2016.

_____. **Métodos de Pesquisa em Comunicação: projetos, ideias, práticas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

_____. Mediatization of religion: Three dimensions from a latin american/brazilian perspective. **Religions**, v. 11, n. 10, p. 1–13, 2020.

RODRIGUES, A. D. O que são afinal os media? **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 8, n. 1, 2019.

SBARDELOTTO, Moisés. **Comunicar a fé:** por quê? Para quê? Com quem? Petrópolis: Vozes, 2020.

SILVA, Emanuel Freitas da; SILVEIRA, Emerson José Sena da. Quando a religião (des)comunica a ciência: o catolicismo brasileiro e a pandemia de Covid-19. **Revista Dispositiva.** [on-line] Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva> Dossiê: Comunicação, política e saúde. Editoras Responsáveis: Fernanda Sanglard e Vanessa Veiga de Oliveira. Volume

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

9, Número 16, Belo Horizonte, dezembro de 2020, p. 188-206. Acesso em 14 janeiro 2021.

SPYER, Juliano. **Povo de Deus:** quem são os evangélicos e por que eles importam? São Paulo: Geração Editorial, 2020.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.